



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

APLICABILIDADE DO ENSINO CRÍTICO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: QUAIS AS PROPOSTAS DIDÁTICAS PRESENTES NOS LIVROS DO ENSINO MÉDIO?

Gustavo Resende
Escola Estadual Hugo de Carvalho Ramos
profgustavoresende@gmail.com

Nicali Bleyer Ferreira dos Santos
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
nicalibleyer@hotmail.com

Ângela Dantas Fonseca dos Santos
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
angela_dantas1@hotmail.com

Resumo: O presente artigo objetiva analisar a aplicação do ensino crítico da Geografia na Educação Básica, a partir de observações sistemáticas e conduzidas das propostas de dois conjuntos de materiais didáticos (um da editora moderna intitulada Geografia: contextos e redes e outro da editora FTD intitulada Geografia em rede) para o Ensino Médio. Tivemos como pretensão mostrar os anseios ainda necessários de superação para um ensino crítico cada vez mais emancipador do aluno como alguém que é ativo dentro do seu processo de ensino aprendizagem, onde o mesmo se depara com conteúdos que são reais ao seu cotidiano – por meio da corrente construtivista. A análise realizada permitiu compreender, pelo menos nas duas coleções estudadas, que o livro didático ainda não conseguiu desenvolver sua proposta pedagógica em uma abordagem construtivista e crítica. O livro didático apresenta-se conteudista e pouco se preocupado em trazer elementos que relacionem o conteúdo à vivência do aluno, o aproximando do contexto sociocultural e natural trabalhado. Tão pouco trabalha em uma perspectiva crítica, de modo a orientar a formação do pensamento do aluno de forma independente e autônoma.

Palavras-Chave: Ensino Médio; educação; ensino de geografia; construtivismo.

Introdução

A educação é o campo mais eficaz de materialização do homem em seus processos sociais. A efetivação do saber se dá por meio da experiência e do processo de ensino e aprendizado sistematizado, em uma dualidade de aprender e ensinar. Compõem esse sistema, as diferentes áreas do conhecimento, com suas particularidades, que se complementam em um ciclo formativo. No caso específico da Geografia, à medida essa ciência procura analisar a interação da sociedade com seu espaço de vivência, estudando tanto as relações que se estabelecem quanto os resultados/processos que se materializam a partir dessas relações, essa ciência torna-se um importante articulador de formação das práticas educacionais. Isso porque a Geografia, em particular a Escolar, tende a buscar a formação do raciocínio e concepções teóricas, de forma com que o aluno aprenda a ler os acontecimentos vividos, problematizando-os com os saberes adquiridos, relacionado então, conteúdos formais com suas vivências e experiências.

Nesse sentido, ao olharmos para o ensino da Geografia, é de suma importância revermos sua necessidade enquanto disciplina elementar dos currículos de ensino fundamental e médio, pois como define os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a disciplina geográfica:

(...) oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, adquirir uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos com ele. Também podemos conhecer as múltiplas relações de um lugar com outros lugares, distantes no tempo e no espaço e perceber as relações do passado com o presente (Brasil, 1998).

Articulados então a concepção de que a Geografia oferece instrumentos para a compreensão e intervenção da realidade social, alguns estudiosos como Moreira (2009) e Cavalcanti (2002; 2012) discutem o pensamento crítico como uma abordagem positiva para a Geografia Escolar, uma vez que coloca o aluno a par de sua realidade, elucidando temáticas e possibilidades que vão de encontro com sua vivência cotidiana.

A educação escolar é um processo no qual o professor e seu aluno se relacionam com o mundo por meio de das relações que travam entre si na escola e das ideias. A Geografia e a educação formal concorrem para o

mesmo fim de compreender e construir o mundo a partir das ideias que formam dele (MOREIRA, 2009).

Nessa concepção pedagógica, a condução do ensino da Geografia se pauta em diversificação dos conteúdos, por meio de uma integração dos mesmos com a realidade vivenciada pelo alunado, articulando saberes e práticas escolares, com as práticas sociais. Ou seja, o saber geográfico seria dotado de significado social (CAVALVANTI, 2012).

Com base no exposto, e entendendo a importância do desenvolvimento de um ensino na Educação Escolar, o presente trabalho teve como objetivo analisar duas coleções de livros didáticos de Geografia, utilizados no Ensino Médio, a fim de verificar se os conteúdos e propostas pedagógicas apresentadas permitem e fornecem subsídios para a construção de um processo emancipador da compreensão do ensino geográfico.

Metodologia

A metodologia utilizada na investigação do presente artigo buscou efetivar a questão da aplicabilidade do ensino crítico de Geografia na Educação Básica, por meio da análise de dois materiais didáticos que são utilizados no Ensino Médio, para buscarmos refletir se, a proposta de um ensino crítico e emancipador, é levado em consideração na efetivação de tais materiais utilizados em sala de aula.

Analisamos as obras de duas coleções, uma da Editora Moderna, intitulada Geografia: contextos e redes dos autores Ângela Corrêa da Silva (Mestre em Educação), Nelson Bacic Olic (Bacharel e Licenciado em Geografia) e Ruy Lozano (Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais) e; a outra obra da Editora FTD intitulada: Geografia em rede, dos autores Edilson Adão (Mestre em Ciências Humanas, Licenciado em Geografia) e Laercio Furquim Júnior (Mestre em Ciências Humanas, Licenciado em Geografia). Com base na revisão de literatura sobre Geografia Crítica e Construtivismo, elencamos 5 elementos fundamentais que compõem o conceito relacionado ao Ensino Crítico em Geografia, e a análise dos livros procedeu-se partir da reflexão das seguintes questões: a) Exemplos e dados que remetem o espaço de vivência e a realidade dos alunos - familiarização com o meio; b) Conteúdos e atividades que possibilitem ao aluno a visualização e o entendimento de um problema - aprendido por situações problema e suas possíveis soluções - nesse último caso, de forma a

conduzir o aluno para a construção de um ser ativo e criativo; c) Apresentação de conteúdos de forma conjunta - interdisciplinar associando características físicas e humanas; d) Aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem; e) Conteúdos e atividades capazes de proporcionar ao aluno condições de desenvolver sua capacidade de observar, entender e analisar de forma crítica, a sociedade que ele faz parte.

Resultados e discussões

A análise dos materiais didáticos foi realizada a partir dos eixos explicitados anteriormente apresentados na forma de tabelas. O fato evidente é que ambas as coleções, apesar de trazem características metodológicas diferentes, não aparentam trazer em suas metodologias, elementos que possibilitam um ensino geográfico mais autônomo e dentro da perspectiva da Geografia Crítica, de acordo com os itens analisados.

Quadro 1: Análise dos livros didáticos.

	Coleção A Geografia: Contextos e Redes (Editora Moderna)	Coleção B Geografia em rede (FTD)
Exemplos e dados que remetem o espaço de vivência e a realidade dos alunos - familiarização com o meio.	A coleção da Editora moderna faz um uso bem atual dos dados estatísticos dentro de cada uma das temáticas trabalhadas. Porém, observa-se que poucos desses dados são referentes à realidade nacional, regional ou municipal dos alunos, havendo uma clara necessidade do professor que utiliza este material, buscar em outras fontes, exemplos que aproxime os alunos de seu espaço de vivência e intermediar a construção dessa perspectiva dialógica.	A Coleção da Editora FTD também traz dados estatísticos. Apresenta essas informações e exemplos distantes da realidade nacional, pois traz inúmeras informações que remetem aos países europeus e asiáticos, com destaque os Estados Unidos, fazendo com que o professor também identifique e traga exemplos que articulem o cotidiano dos alunos, com as informações.

	Coleção A Geografia: Contextos e Redes (Editora Moderna)	Coleção B Geografia em rede (FTD)
<p>Conteúdos e atividades que possibilitem ao aluno a visualização e o entendimento de um problema.</p>	<p>A coleção da Editora moderna utiliza-se do previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no que se refere à proposta de conteúdos. As atividades propostas pela coleção proporcionam possibilidade de articulação com a realidade do aluno, onde alguns exercícios induzem o aluno a buscar informações que estão com consonância com sua própria vivência. A coleção trabalha algumas questões de forma interdisciplinar, trazendo propostas de análises artísticas, históricas, literárias e de outras áreas do conhecimento que colaboram com a compreensão dos conteúdos e a adequação dos mesmos, para a realidade vivida pelo aluno de forma interdisciplinar. A coleção se preocupa em trazer uma espécie de banco de questões que se relacionam com uma das maiores motivações dos alunos do Ensino Médio: o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). As atividades presentes no livro não demandam do aluno trabalhar a partir da problematização e proposição de resolução de problemas.</p>	<p>A Coleção da Editora FTD, semelhante a coleção da editora Moderna, também traz conteúdos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), para cada série do Ensino Médio. As atividades da coleção se dividem em três etapas: 1) Roteiro de Estudo. 2) Atividade em Grupo. 3) De olho na mídia. Dentro de algumas temáticas, o roteiro de estudo encontra-se fundamentalmente muito superficial, na perspectiva dos conteúdos. Porém, busca sempre levar o conteúdo trabalhado para a realidade do aluno. As atividades em grupo, segunda parte desta divisão, trabalha questões atuais relacionadas aos conteúdos e viabiliza pesquisas que podem ser utilizadas em discussão de pequenos grupos - o que se torna positivo para a perspectiva crítica do ensino. A coleção traz, em cada capítulo, uma análise midiática, ou seja, o que se pode analisar de atual nas redes de comunicação sobre a temática, observando informações importantes que se relacionam a temática trabalhada e que podem chegar aos alunos pelos diversos canais de comunicação social. As atividades presentes no livro não demandam do aluno trabalhar a partir da problematização e proposição de resolução de problemas.</p>

	Coleção A Geografia: Contextos e Redes (Editora Moderna)	Coleção B Geografia em rede (FTD)
<p>Apresentação de conteúdos de forma conjunta - interdisciplinar associando características físicas e humanas</p>	<p>A Coleção Geografia: contextos e redes da Editora Moderna faz uma associação interdisciplinar, considerada aqui, como superficial. Isso porque a questão da interdisciplinaridade só ocorre nos exercícios, onde sempre é proposto um trecho de uma obra artística ou literária, afim da compreensão dos conteúdos. Porém, dentro da parte didática dos conteúdos, pouco se percebe esta preocupação por parte da coleção. Partindo da disparidade entre aspectos físicos e humanos a coleção, apesar de tentar inserir alguns exemplos e citações, os conteúdos são trabalhados sem associação alguma com outras características da vida humana ou dos aspectos físicos da natureza. Ou seja, a Geografia Física e Humana são trabalhadas de forma que o aluno não compreenda que uma questão se relaciona e impacta a outra.</p>	<p>A Coleção Geografia em rede da editora FTD traz, dentro da abordagem dos conteúdos, uma associação interdisciplinar satisfatória, onde os conteúdos são de fato relacionados com diversas ciências do conhecimento, tais como História, Biologia, Astronomia, Antropologia, Sociologia, Química etc. Em alguns momentos a coleção busca trazer a tona, as características da diversidade dos conteúdos de forma prática, propondo atividades, pesquisas e discussões. Porém, na perspectiva geográfica de aplicação dos conteúdos considerados na dicotomia naturais x humanos, a coleção não consegue promover de maneira prática, faltando claramente uma integração que permita que o aluno, ao ler o conteúdo, consiga relacionar as duas áreas da ciência geográfica.</p>

	Coleção A Geografia: Contextos e Redes (Editora Moderna)	Coleção B Geografia em rede (FTD)
Aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem	Uma das críticas ao abordamos a análise na coleção da editora Moderna é o fato de parecer que o aluno não é, de fato, o centro do processo de ensino aprendizagem. Isso porque, alguns conteúdos previstos na coleção, são usados de maneira superficial, não associado a realidade do alunado. É visível que buscamos colocar o aluno como centro deste processo, quando elucidamos em vários momentos de uma obra ou de um determinado conteúdo, a realidade do aluno, incentivando-o para seu protagonismo enquanto ser que adquire conhecimento. É notório que muitas vezes os conteúdos são tão direcionados, que não permitem que o aluno busque de forma pessoal e/ou, por meio de outras análises, a base do conhecimento aplicado por tal conteúdo, fazendo com que ele se “engesse” frente à ideia implicada na coleção. Esse aspecto dificulta o ensino crítico que permeie possibilidades para outros fatos e abordagens.	A Coleção da editora FTD buscou, em certos momentos, colocar muito mais o conteúdo e suas abordagens históricas e metodológicas como centro, do que a aplicabilidade real destes conteúdos na vivência do aluno, o que consideramos como uma não inserção do aluno no centro do processo de ensino aprendizagem. Os conteúdos apresentados, apesar de serem atuais parecem padronizar os pensamentos e anular outras possibilidades de reflexões e análises, tornando assim um pouco complicado para a aplicabilidade de um ensino criticizador. A obra traz certo “engessamento” como uma barreira à aplicação real dos conteúdos na vivência dos alunos e assim não permite que o aluno tenha uma autonomia para ser o centro do processo de ensino e aprendizagem, pois não dá a ele a possibilidade de desenvolver o pensamento e conhecimento a partir de si e de suas experiências.

	Coleção A Geografia: Contextos e Redes (Editora Moderna)	Coleção B Geografia em rede (FTD)
Conteúdos e atividades capazes de proporcionar ao aluno condições de desenvolver sua capacidade de observar, entender e analisar de forma crítica, a sociedade que ele faz parte.	Os conteúdos trabalhados na obra, apesar de englobar os assuntos previstos nos Parâmetros Nacionais Curriculares, são apresentados de forma conteudista. Entretanto, as abordagens propostas e as atividades apontam por uma intensão de autonomia do aluno. Apesar de atualizada, percebe-se ainda certa necessidade de apresentar informações mais dinâmicas, que respondam sobre as transformações humanas e naturais. A coleção tenta trazer algumas propostas metodológicas que possam viabilizar a concepção de entendimento sobre a sociedade na qual o aluno esta inserido. Entretanto, de forma muito superficial. Ou seja, não há a identificação dessa questão como foco do pedagógico do referido material didático.	A coleção da editora FTD mostra, ainda, menos preocupação em promover possibilidades de incentivo ao aluno em desenvolver as capacidades de um conhecimento crítico e autônomo, quando comparado à editora Moderna. É importante acentuarmos que os conteúdos são trabalhos de maneira clara e didáticos, porém o que anula as possibilidades de avanço quanto ao ensino crítico (o que pode ser sublinhado para as duas obras em análise) é o fato de que não é possível o aluno associar as atividades propostas em seu cotidiano, já que no material predominam as opiniões e as análises implicadas na própria opinião dos autores. A coleção buscou em alguns momentos outras possibilidades de análises, principalmente nos exercícios propostos, entretanto, sua aplicação é quase nula, pois não se evidencia em nenhum momento posterior, esta possibilidade de pluralidade de pensamentos frente aos conteúdos trabalhados.

Diante das análises, percebemos que é de suma importância que se compreenda o fato da atual necessidade da educação procurar situar toda a vivência escolar à vivência do aluno, não podendo a educação formal estar desassociada dos aspectos da vida cotidiana do

educando. Essa questão não quer dizer que seja necessário criar um padrão, que agrupe todos os alunos no mesmo método e/ou conteúdos, mas o contrário. Pede adequação e sensibilidade, para compreensão da condição sociocultural e de ambiente do alunado. Por isso entende-se que a necessidade do sistema educacional se ajustar a realidade do trabalhador urbano, de forma contrário ao trabalhador rural, que por sua vez, será diferente do aluno indígena e assim em diversos outros exemplos, compreendendo os estudantes como sujeitos plurais, que necessitam por tanto, de pluralidades pedagógicas.

A vivência pedagógica, dentro da perspectiva sócio-construtivista, dá ao ensino da Geografia uma dinâmica eficaz para compreensão dos aspectos visíveis das características naturais e humanas sendo, portanto, uma estratégia metodológica importante para desenvolver o ensino crítico da Geografia, pois traz o aluno para o centro do processo de ensino e aprendizagem. Cabe destacar a importância dessa prática pedagógica junto a um viés de educação popular, onde o alunado busca uma autonomia diante das suas próprias realidades, lutando para uma transformação ou melhoria de suas próprias condições socioeconômicas.

Os livros didáticos ainda são o principal material didático utilizado pelos professores na Educação Básica. Podem ser considerados como peça essencial dentro das escolas, auxiliando os professores no ensino e aprendizagem, permanecendo como um instrumento norteador, capaz de transmitir conhecimentos que auxiliam na construção do conhecimento. No entanto, é necessária a atuação do professor, como mediador, para fomentar a construção do processo de ensino e aprendizagem de modo que os alunos possam compreender os conteúdos com base em discursões e reflexões críticas, que induza a formação de cidadãos com potencial de serem agentes modificadores da sociedade.

A análise realizada permitiu compreender, pelo menos nas duas coleções estudadas, que o livro didático ainda não conseguiu atingir uma abordagem construtivista e crítica. O material ainda é bastante conteudista e pouco se preocupa em trazer elementos da vivência do aluno, o aproximando do contexto sociocultural e natural trabalhado. Tão pouco trabalha em uma perspectiva crítica, de modo a orientar a formação do pensamento do aluno de forma crítica independente e autônoma. Nessa perspectiva, é totalmente necessário que o ensino regular tenha em seu planejamento suas devidas preocupações com os métodos de ensino e os conteúdos ensinados, pois o mesmo deve possibilitar que o aluno, dentro de sua realidade social, viva de forma mais madura, responsável e crítica de sua realidade, a fim de formar

uma sociedade preocupada com seu papel social. Para que isso ocorra o professor não pode utilizar-se apenas do livro didático, uma vez que este se mostrou deficiente no sentido da promoção dessas questões. Claro que apenas duas coleções de livros didáticos foram analisadas, se faz necessário ampliar a análise para fortalecer essa discussão de modo que possamos refletir sobre o papel do professor e sobre práticas pedagógicas capazes de melhor aproximar a Geografia Acadêmica da Geografia Escolar e desenvolvermos autonomia crítica nos alunos na perspectiva de um ensino construtivista, que vise o desenvolvimento de cidadania, criticidade e justiça social.

É de extrema importância que professores e alunos se unam visando a construção de um ensino integrador, onde os professores que atuam como mediadores, busquem levar os conteúdos exigidos e os diversificados para dentro da vivência do aluno e que os mesmos possibilitem ao discente acreditar em seu poder transformador e inovador para as possíveis relações de poder existentes. Todas as práticas educativas e em especial o ensino de geografia devem estar preocupadas inteiramente com seu compromisso de formação política, pois “não pode existir uma prática educativa neutra, descomprometida, apolítica” (FREIRE, 1993).

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/ SEF, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O Ensino de Geografia na Escola**. 3ª reimpressão. São Paulo: Papyrus Editora, 2012.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. São Paulo: Editora Alternativa, 2002.
- MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico: por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2009.
- SILVA, Edilson Adão Cândido da. CÂNDIDO DA SILVA, Laercio Furquim Júnior. **GEOGRAFIA EM REDE**, 1º ano. 2ªed. São Paulo: FTD, 2016.
- SILVA, Edilson Adão Cândido da. CÂNDIDO DA SILVA, Laercio Furquim Júnior. **GEOGRAFIA EM REDE**, 2º ano. 2ªed. São Paulo: FTD, 2016.
- SILVA, Edilson Adão Cândido da. CÂNDIDO DA SILVA, Laercio Furquim Júnior. **GEOGRAFIA EM REDE**, 3º ano. 2ªed. São Paulo: FTD, 2016.
- SILVA, Angela Corrêa da. **GEOGRAFIA: contextos e redes**, 1º ano, 2º ed. São Paulo: Moderna, 2016.
- SILVA, Angela Corrêa da. **GEOGRAFIA: contextos e redes**, 2º ano, 2º ed. São Paulo: Moderna, 2016.
- SILVA, Angela Corrêa da. **GEOGRAFIA: contextos e redes**, 3º ano, 2º ed. São Paulo: Moderna, 2016.